



## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA NA ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL**

DA SILVA, Maria Pereira. **A importância da literatura infantil como estratégia na alfabetização e inclusão social**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2023.

Orientador: Dr. Erivaldo Nogueira Campos

### **RESUMO**

O presente artigo inicia-se pela compreensão de que a aquisição da leitura e da linguagem escrita representa um marco na história do desenvolvimento social e cultural de cada criança. A pesquisa foi realizada a partir de revisões teóricas e estudos bibliográficos, a fim de trazer reflexões e análises sobre a construção da leitura e da escrita buscando compreender fatores que contribuem para o desempenho escolar das crianças, como também verificar as práticas que são desenvolvidas na escola a fim de garantir a todos, indistintamente, o direito de se tornarem leitores e escritores, com sucesso. O objetivo norteador para a construção deste trabalho foi tentar evidenciar a partir das leituras realizadas, como a escrita e a leitura influenciam diretamente no aprendizado e comportamento das crianças. A metodologia usada foi a revisão bibliográfica, com uso de imagens disponíveis em sites de literaturas infantis, onde verificamos inclusive a presença de temáticas de igualdade racial. No percurso da construção do artigo, trazemos autores que contribuíram para nossa reflexão, tais como, Machado (2002), Cunha (2003), Abramovich (1997), Bakhtin (1992), Vygotsky (1991), Coelho (2001), Soares (2003), Santomé (1995), Nascimento (2001), entre outros que em seus estudos trazem temáticas que são abordadas neste trabalho e que foram fundamental para a construção do mesmo.

**Palavras-chave:** Educação, Infância, Alfabetização

### **SUMMARY**

This article begins with the understanding that the acquisition of reading and written language represents a milestone in the history of the social and cultural development of each child. The research was carried out based on theoretical reviews and bibliographical studies, in order to bring reflections and analyzes on the construction of reading and writing, seeking to understand factors that contribute to the school performance of children, as well as to verify the practices that are developed at school. in order to guarantee everyone, without distinction, the right to become successful readers and writers. The guiding objective for the construction of this work was to try to show, from the readings carried out, how writing and reading directly influence children's learning and behavior. The methodology used was the bibliographic review, using images available on children's literature sites, where we even verified the presence of racial equality themes. In the course of the construction of the article, we bring authors who contributed to our reflection, such as, Machado (2002), Cunha (2003), Abramovich (1997), Bakhtin (1992), Vygotsky (1991), Coelho (2001), Soares (

2003), Santomé (1995), Nascimento (2001), among others who in their studies bring themes that are addressed in this work and that were fundamental for its construction..

**Keywords:** Education, Childhood, Literacy

## INTRODUÇÃO

No contexto atual que é da informação tecnológica, é de suma importância trazer reflexões e análises a respeito das vantagens que a literatura infantil possui na vida escolar e social de uma criança. Nesse sentido, é preciso considerar o cenário escolar no que se refere a oferta e prática de leitura com as crianças em sala de aula. Atualmente vivenciamos o momento da era da tecnologia, onde nem sempre um livro será atrativo para as crianças, pois estão nas prateleiras diversas opções de eletrônicos que proporcionam também a leitura entre outras atividades escolares e de lazer. Contudo, precisamos refletir que a leitura de livros é riquíssima e traz inúmeros benefícios. A leitura de um modo geral, direciona o indivíduo em formação para a ação cotidiana e para iniciar seu estar no mundo.

## A LEITURA NA INFÂNCIA

No contexto atual que é da informação tecnológica, é de suma importância trazer reflexões e análises a respeito das vantagens que a literatura infantil possui na vida escolar e social de uma criança. Nesse sentido, é preciso considerar o cenário escolar no que se refere a oferta e prática de leitura com as crianças em sala de aula. Atualmente vivenciamos o momento da era da tecnologia, onde nem sempre um livro será atrativo para as crianças, pois estão nas prateleiras diversas opções de eletrônicos que proporcionam também a leitura entre outras atividades escolares e de lazer. Contudo, precisamos refletir que a leitura de livros é riquíssima e traz inúmeros benefícios. A leitura de um modo geral, direciona o indivíduo em formação para a ação cotidiana e para iniciar seu estar no mundo.

A escritora Ana Maria Machado, no seu texto “Como e por que ler os clássicos universais desde cedo (2002)”, mostra como a leitura dos clássicos, especialmente os infantis, pode proporcionar descobertas e nos renovar positivamente. A autora coloca que a leitura além de um direito deve ser feita com satisfação deve ser atrativo incentivando a criança a criar um gosto em ler.\ p. 15). Ao ler a criança participa da

construção do conhecimento do empoderamento a respeito tanto do lúdico como do real, dessa forma pode ser transformada em uma resistência que segundo Cunha (2003, p. 47) esse conhecimento possa libertar-se pelo espírito. No Brasil, conforme coloca Lucas (2011,p.2) a literatura infantil e escola mantiveram sempre relação de dependência mútua”. A escola, incontáveis vezes, recorreu à literatura infantil, por meio do envolvimento provocado pelas narrativas e/ou pelo encantamento dos versos, para difundir valores, conceitos, atitudes e comportamentos.

Com o passar do tempo, a literatura infantil foi tomando outras características além do ético-didático, e atualmente tem a função emocional, social e cognitiva. A expansão da produção de livros infantis foi de grande importância, assim as escolas aderiram às literaturas de histórias infantis para leitura com as crianças.

Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, os sentimentos que têm em relação ao mundo.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Nesse sentido, ao ouvir ou ler as histórias a criança desperta o senso de curiosidade e descobertas, segundo Bakhtin (1992, pg.62), elas são capazes de realizar uma interação verbal e iniciam a noção de linguagem.

Os impactos na vida das crianças começam desde a fase bebê, através dos sons, os odores, o toque, o paladar, para Martins (1994, pg.45) esses sentidos e experiências são os primeiros passos para aprender a ler. Outros incentivos virão conforme cada fase das crianças, e é necessário que haja tanto no convívio familiar como da escola, atividades que despertem o interesse na leitura, pois ela será de grande impacto em todas as outras fases da vida, nos levando por exemplo a desenvolver um raciocínio crítico e criativo.

De acordo com Abramovich (1997,pg.17), através de uma história é possível a descoberta e imaginação de outros lugares que se pode descobrir outros lugares e outras culturas. É por ela que abrimos a porta para os diversos conhecimentos e

experiências que nos acompanharão nas fases da vida. Dessa maneira faz sentido que quando na infância a criança tenha o contato com leitura aumenta a possibilidade de quando adulto tenha mais interesse na e habilidade da leitura.

A leitura segundo Lajolo (2002, p.12) vai ter significados diferentes para cada pessoa e vai desenvolver uma visão de mundo individual que vai de encontro com as leituras e seus significados. Ou seja, o ato de ler traz consigo experiências De acordo com os PCN 's (2001) a decodificação é apenas uma das várias etapas de desenvolvimento da leitura.

De acordo com Vigotsky (1992, p.128) a variedade das experiências de leitura podem contribuir para um pensamento lógico e ajuda na imaginação, pois possibilita que se imagine fora do aspecto fora da realidade.

Segundo Coelho (2001, pg 37) a literatura infantil impacta nas emoções e ainda possibilita o prazer e diversão com as crianças, pois desperta o imaginário delas, e essas emoções têm um papel importante na nossa vida, pois contribuem para o desenvolvimento pessoal.

Há ainda o impacto na própria alfabetização da criança que tem mais facilidade de iniciar a leitura e conhecer as palavras por meio de histórias estimulantes, que gera um maior engajamento:

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico. (SOUZA e BERNARDINO, 2011, p. 237- 238).

O ato de contar história faz parte do convívio familiar, na maioria das vezes esses momentos são desenvolvidos por uma figura feminina na casa, pois ainda são bem poucos os pais que usam seu tempo no cuidar e mimar os filhos. De acordo com Garcez (2008, p 62) as crianças que têm esses momentos de leituras, ao entrarem na escola podem ter um melhor desenvolvimento na alfabetização, no pensamento crítico.

A alfabetização por sua vez, tem seu início antes mesmo de a criança chegar na escola, através das diferentes formas de interação que estabelece. “Quando chega à escola, o sujeito vai estar em algum momento desse processo de compreensão.

Assim, se ver de um ambiente social alfabetizado, já terá certamente pensado sobre este objeto de conhecimento”. (MOLL, 1996, p. 70).

Essa prática da leitura no cotidiano familiar, infelizmente tem perdido força em algumas gerações, e isso pode ter vários fatores norteadores, um deles ainda é o sistema patriarcal o qual nossa sociedade foi estruturada e logo não atribuiu o papel de cuidar dos filhos do mesmo modo a homens e mulheres, logo a mulher que sempre teve uma árdua jornada de trabalho, na modernidade tem cada dia menos tempo com os filhos.

Segundo Pinheiro (2017, p. 13), na vida urbana ainda mais se evidencia que a mulher tem sua trajetória marcada pela dupla jornada de trabalho e desde a inserção no mercado de trabalho enfrenta a situação de ter que conciliar trabalho doméstico, carreira, filhos, vida pessoal, entre tantas outras demandas. Há ainda nessa perspectiva de mudanças aceleradas, e ainda a demanda de acompanhar as inovações tecnológicas que surgem a todo tempo.

## **A ESCOLA E SEU PAPEL EDUCACIONAL DE INCLUIR**

A escola possui um papel fundamental pois através da leitura leva a criança ao conhecimento da linguística e ao conhecimento da linguagem padrão que possibilita que se consiga escrever e ler. A escola ainda proporciona que através da leitura haja uma socialização, que vai garantir oportunidades de comunicação a partir do letramento.

De acordo com Soares (2003, p. 13), quando as pessoas aprendem a ler e escrever estão propícias a melhorarem sua qualidade de vida através das oportunidades e condição que é diferente de quem não é alfabetizado. Nesse sentido compreendemos que a pessoa analfabeta fica aquém da sociedade e tem seus direitos prejudicados se tornando dependente de outras pessoas em alguns aspectos, o que pode levar a frustrações e problemas sociais.

Assim, a participação da escola enquanto mediadora do aprendizado, é de grande relevância social. Na infância pode ser considerada a segunda casa das crianças o que consiste inclusive em laços afetivos, que são essenciais para o maior interesse nas atividades relacionadas às leituras.

As emoções e sentimentos são construídos ainda na primeira infância e vão sendo complementados no decorrer da vida e dos estágios de desenvolvimento. Segundo Erikson (1987, p.28), a construção das emoções na infância compromete as demais fases. Na infância os meninos e meninas precisam de encorajamento para tomadas das novas decisões. Nessa fase escolar eles estão na fase de descobertas e curiosidades, sendo possível trabalhar na leitura também o equilíbrio emocional. A escola enquanto instituição, tem um papel importante nessa idade, pois incentiva o desenvolvimento de habilidades que ajudam na integração social, na interação, nas tomadas de decisões, na comunicação, entre outras que serão essenciais para a caminhada na vida.

O espaço escolar aparece como um meio importante para os alunos, pois nesse espaço são variados os vínculos, sentimentos, emoções, que podem influenciar diretamente no desenvolvimento da aprendizagem assim como no comportamento pessoal e social. Segundo Vygotsky (1991, p.49), é importante considerar a relação entre os processos cognitivos e afetivos que influenciam um indivíduo com o meio.

Para Wallon (2007, p.6), a relação entre meios e grupos está conectada, dessa forma, os meios, a exemplo do trabalho, família, escola, campo e cidade, podem ser meios de ação favoráveis ao desenvolvimento, de modo que possibilita o movimento, as harmonias e as oposições aos seus objetivos. Nesse contexto, a escola surge como cenário de constantes ações que ocorrem durante o processo de ensino aprendizagem, especialmente entre professores e alunos, além de equipe escolar de um modo geral e alunos.

O currículo, por exemplo, pode ser o caminho para ações pedagógicas que se desenvolvem nas escolas e nas salas de aula, e se torna muito mais positivo ao trazer intenções de ir além do conteúdo padrão, de trabalhar também temáticas que envolvam o desenvolvimento do comportamento, da motivação e da inclusão. Assim, contar com as literaturas infantis é relevante, pois elas envolvem uma diversidade de histórias que as crianças podem se sentir inclusive representadas, experimentar vários sentimentos no decorrer da leitura.

Generoso (2014, p.11) nos esclarece que as literaturas infantis deveriam ser parte do dia-a-dia na escola, e deveriam ser incluídas nas atividades cotidianas das aulas, pois elas possibilitam o desenvolvimento da imaginação. Ainda, quando a leitura tem seu início na educação infantil, esses alunos ao chegarem no ensino

fundamental, tendem a apresentarem um melhor hábito de ler, o que vai ser vantagem no seu aprendizado e na alfabetização.

Figura 01- Leituras infantis diversas



Fonte: <https://leiturinha.com.br> (2023)

As leituras infantis ainda podem ser motivadoras e apontarem temas sociais como por exemplo o da racionalidade e diversidade de povos no Brasil e no mundo. Ao escolher as leituras a escola e professores podem buscar trazer essa diversidade para alunos negros se sintam também representados, e não só as leituras de estereótipos padronizados quanto ao genero, cor, etnia e raça.

A escola é um espaço que promove as relações humanas, onde crianças e jovens podem conviver com as diferenças, aprender a respeitar seus pares, compartilhar, aceitar perdas e lidar com hierarquias. A educação baseada na observação crítica, ainda que baseada no conformismo, subordinação ou medo do constrangimento, pode alterar as representações expressas no contexto escolar, mas dificilmente promoverá a integração ou centralização de valores morais. personalidade: quando a regulação externa não está mais em outro para estar dentro de nós (MADEIRA, 2001, p.26).

Durante a República, o movimento negro foi institucionalizado a primeira fase onde abrangeu o período 1889-1937. Esse período foi caracterizado pelo fortalecimento da imprensa negra e pelo nascimento da Frente Negra Brasileira (FNB)

no estado de São Paulo. Essas e outras organizações se baseavam na afirmação positiva da identidade racial como forma de integração do negro à sociedade brasileira (DOMINGUES, 2007, p.17).

No contexto de desigualdade e discriminação racial, o espaço escolar pode ser o cenário tanto de fortalecimento da igualdade racial como também de perpetuação de práticas racistas. Segundo Cavalleiro (2000, p.16), as relações no espaço escolar podem evidenciar preconceitos quando a escola por exemplo prioriza e reproduz o padrão de beleza branca europeu dominante nos meios de comunicação e na vida em sociedade.

**Figura 02-** livro infantil com temática de raça



Fonte: <https://www.amazon.com.br> (2023)

Segundo Santomé (1995, p.15) as discriminações também podem ocorrer por meios das atividades pedagógicas, dos conhecimentos e valores transmitidos, tanto de forma explícita como oculta, intencionando ao pertencimento em diferentes grupos sociais. De acordo com Castro e Abramovay (2006, p. 87) a ocorrência de ações preconceituosas e discriminativas na instituição escolar pode acarretar em um mal desenvolvimento e resultados negativos de proficiência escolar dos alunos negros(as). Nascimento (2001, p.04), coloca ainda que a escola reproduz e legitima a concepção de que a origem africana está somente ligada ao período da escravidão, colocando a população negra como povos escravos, com capacidade limitada ao trabalho e servidão.

O debate sobre as relações étnico-raciais no espaço escolar tem aumentado , principalmente quando se tornou obrigatório trabalhar os temas ligados ao racismo, populações negras na nossa sociedade, que foi a partir da implementação da lei 10.639/03. Tal lei foi uma grande conquista de direitos da população negra, mas não

garante nem que tais temas sejam de fato abordados em sala de aula, nem muito menos garante a inclusão social e aceitação racial na prática. Logo, percebemos que esse é um debate frágil ainda, e superficial, desencadeando o agravamento negativo e desvalorização do povo negro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível compreender que a prática da leitura e da escrita representa um marco para o desenvolvimento das crianças, sendo que cada criança vai ter uma construção de leitura diferente uma das outras baseada em fatores em diversas fases do seu próprio desenvolvimento. O trabalho apontou o contexto atual no qual vivenciamos que é a era da tecnologia, e esse contexto acaba por si só incentivando a leitura muito mais voltada a dispositivos eletrônicos do que propriamente do livro, daí a importância e relevância de se refletir ainda sobre o uso de bibliotecas as quais estão cada vez mais ficando no esquecimento, mas de um modo geral a leitura é trazida como ponto central de importância para o indivíduo pois atua diretamente na sua formação de cidadania, personalidade entre outros aspectos.

De acordo com a discussão que trouxemos, quando a criança lê é possível a construção do empoderamento a respeito tanto do lúdico como do real e isso pode contribuir para o seu empoderamento futuro de tomada de decisões e resistências.

O trabalho também levantou a questão sobre ler para uma criança, compreendendo assim que ao ler uma história para uma criança desperta nela várias emoções e sentimentos além de proporcionar tempo de qualidade no contexto do convívio familiar. Considera-se que os impactos na vida da criança começam desde a sua fase de bebê e vários incentivos são possíveis serem feitos a partir da leitura, pois quando uma criança ouve uma história desperta nela a curiosidade, a imaginação e várias experiências, desde as culturais e pessoais.

Nesse contexto de contação de histórias, geralmente a prática é realizada por uma figura feminina que geralmente é a mãe, tia, avó ou seja uma mulher. E ao longo dos tempos a mulher tem a sua jornada de trabalho cada vez mais acelerada e comprometida pelo pouco tempo dentro do convívio familiar e esse pode ser um ponto a ser refletido.

Um ponto importante foi colocado neste trabalho foi enquanto a produção de livros infantis, que no geral possui grande importância tanto no convívio familiar como

na escola, e de como essas literaturas foram tomando outras temáticas que vão além das temáticas tradicionais, e que começam a contemplar por exemplo a raça que é um dos pontos deste trabalho.

Compreende-se que quando uma criança lê uma história ela também toma para si algumas representações, considerando a criança negra, ao ler uma história em que os personagens são todos brancos provavelmente vai inculcar a essa criança que ela é diferente das demais crianças. Então considera-se grande avanço na literatura infantil quando os livros começam a trazer crianças negras, princesas negras, história de famílias negras, que vai repercutir em um pensamento de igualdade social, fortalecendo o combate a conta discriminação.

Assim nós trouxemos alguns exemplos de livros infantis que retratam essas temáticas, não foi nossa intenção fazer propaganda de livro algum mas de visibilizar a importância de se ter livros infantis como temática de raça. Consideramos ainda que a escola possui um papel super importante pois é um espaço que promove as relações entre as crianças e é preciso que a escola tenha uma visão plural de convivência com as diferenças.

É fato que a escola é vista e percebida para criança como uma segunda casa, pois lá ela tem um convívio não só de aprendizado mas é possível formar laços afetivos tanto com as crianças que vão ser amigos e amigas como com professores e toda a equipe pedagógica. Daí a importância da escola ter em suas práticas educacionais formas de incluir cada vez mais todo tipo de criança, incluindo as questões de raça, crianças especiais, tipos de famílias diferentes da tradicional entre outros modelos e diversidade que são reais na nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- AMÂNCIO, I. M. C.; GOMES, N. L. JORGE, M. L.S. **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.
- CASTRO, Mary G., & ABRAMOVAY, Miriam. (2006). **Relações Raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade**. Brasília: UNESCO.
- CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2003.
- DOMINGUES, P. **Movimento negro: alguns apontamentos históricos**. Revista Tempo, 12 (22), 2007.
- ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. (1987), Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. O livro “Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.” .
- GENEROSO, Ariana da Silva Fagundes. **O texto literário infantil em contextos de alfabetização : um olhar para as práticas de formação inicial do leitor**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- HASENBALG, C.; SILVA, N. V. **Raça e oportunidades educacionais no Brasil**. Estudos Afro-Asiáticos. Rio de Janeiro, 1990.
- LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6ª ed São Paulo: Ática, 2002.
- LUCAS, M. **Letramento, alfabetização e literatura infantil: uma relação possível e necessária**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, X., 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: EDUCERE, 2011.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MADEIRA, Margot Campos. **Representações sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação**: In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes (Org.). Representações sociais: teoria e prática. João Pessoa: Universitária, 2001.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19 ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.
- MENEZES, Ebenezzer Takuno de. Verbete **PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)**. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/pcns-parametros-curriculares-nacionais/>>. Acesso em 05 ago 2023.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- NASCIMENTO, Elisa L. **Sankofa: educação e identidade afro-descendente**. Em Cavalleiro, Eliane dos Santos. (Org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando a escola*. São Paulo: (2001) Selo Negro.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: **língua portuguesa (1ª a 4ª série)**. Brasília: MEC: SEF, 2001. v. 2.

- PINHEIRO, Tainá Trindade. **Gênero e empoderamento no distrito de Nazaré-Rondônia: Espacialidades das mulheres ribeirinhas**. Dissertação de mestrado PPGG/UNIR, Porto Velho/RO 2017.
- SANDRONI, C. Laura; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres (1993). **O curriculum oculto** (3ª ed.). Porto, Porto, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, jan./abr. 2003.
- \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. *Educere et Educare*, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.
- VYGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.